



# Declaração Ambiental

**Período de referência: julho 2015 a junho de 2016**

**Ano de publicação: 2016**

## Índice

<b>1. Introdução</b>	<b>3</b>
<b>2. A IVO CUTELARIAS</b>	<b>4</b>
2.1. História	4
2.2. Dados gerais da empresa	5
2.3. Descrição da atividade	5
2.4. Estrutura Organizacional	9
<b>3. Sistema de Gestão Ambiental</b>	<b>10</b>
<b>4. Aspetos Ambientais</b>	<b>13</b>
4.1 Metodologia	13
4.2 Aspetos Ambientais Significativos	15
4.3 Controlo dos Aspetos Ambientais	17
<b>5. Programa de Gestão Ambiental</b>	<b>18</b>
<b>6. Desempenho Ambiental</b>	<b>20</b>
6.1. Eficiência Energética	21
6.2. Eficiência dos materiais	23
6.3. Água	24
6.4. Resíduos	25
6.5. Biodiversidade	29
6.6. Emissões Atmosféricas	30
6.7. Outros fatores relacionados com o desempenho ambiental	31
<b>7. Balanço de Entradas e Saídas</b>	<b>32</b>
<b>8. Requisitos Legais e Outros Requisitos</b>	<b>33</b>
<b>9. Participação dos Trabalhadores e Comunicação</b>	<b>34</b>
<b>10. Verificador Ambiental</b>	<b>35</b>
<b>11. Siglas e Abreviaturas</b>	<b>36</b>

## 1. Introdução

A IVO CUTELARIAS, Lda, adiante designada IVO é uma empresa especializada no fabrico de cutelarias para uso doméstico e profissional. A empresa está situada em Santa Catarina, no concelho de Caldas da Rainha.

O presente documento corresponde à declaração ambiental da auditoria de renovação, referente ao período de julho de 2015 a junho de 2016, a qual foi sujeita a verificação ambiental de acordo com o estabelecido no Regulamento Comunitário n.º 1221/2009, de 25 de novembro, tendo ainda em consideração o estabelecido na Decisão da Comissão n.º 2013/131/UE, de 4 de Março e o documento relativo às Orientações no âmbito da elaboração da Declaração Ambiental publicado pela Agência Portuguesa do Ambiente, em maio de 2013.

Na presente declaração ambiental, são considerados os valores dos indicadores relativos ao ano civil. Assim, são apresentados os valores relativos aos anos de 2013, 2014, 2015 e os valores do primeiro semestre de 2016.

## 2. A IVO CUTELARIAS

### 2.1. História

A IVO CUTELARIAS é uma empresa familiar, fundada em 1954, em Santa Catarina no concelho de Caldas da Rainha, pelo ato empreendedor do Sr. João Ivo e sua esposa D. Maria das Dores que já ambicionados pelo mundo da cutelaria naquela época, decidem criar uma pequena “oficina” com três empregados. Iniciam a sua atividade com a produção de canivetes e navalhas, que eram na altura comercializadas por todo o país pela mão do próprio Sr. João Ivo.

Mais tarde na década de 70, com a entrada de dois filhos na empresa, a visão de negócio ultrapassou o mercado nacional, iniciando a expansão internacional da empresa.



Figura 1 - Fachada da empresa.

## 2.2. Dados gerais da empresa

Na tabela 1 consta a informação geral da empresa.

**Tabela 1 - Dados gerais da empresa**

Nome	IVO CUTELARIAS, LDA
Morada	Estr. Nacional 360 Nr. 20 2500-770 Santa Catarina CLD Portugal
Telefone	+351 262 925 340
Fax	+351 262 925 341
NIPC	500710058
Site	<a href="http://www.ivocutelarias.com">www.ivocutelarias.com</a>
Email	<a href="mailto:ivocutelarias@ivocutelarias.com">ivocutelarias@ivocutelarias.com</a>
Responsável área ambiental	Eng.ª Sandra Lopes
Contato	<a href="mailto:sandra.lopes@ivocutelarias.com">sandra.lopes@ivocutelarias.com</a>

## 2.3. Descrição da atividade

A atividade da IVO insere-se no ramo das indústrias transformadoras diversas e compreende a fabricação de cutelarias (CAE 25710<sup>1</sup> e código NACE n.º 25.71<sup>2</sup>). A empresa fabrica dois tipos de produto:

- Facas e garfos forjados;
- Facas, cutelos, garfos e espátulas tradicionais (domésticas e profissionais).

Em junho de 2016, a empresa contava com 159 trabalhadores.

<sup>1</sup> De acordo com o Decreto Lei n.º 381/2007, de 14 de novembro, que estabelece a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas - Revisão 3.

<sup>2</sup> De acordo com o Regulamento n.º 1893/2006, de 20 de dezembro de 2006, que estabelece a nomenclatura estatística das actividades económicas NACE - Revisão 2.

Na figura 2 está representado o fluxograma processual e na tabela 2 a descrição do processo produtivo.

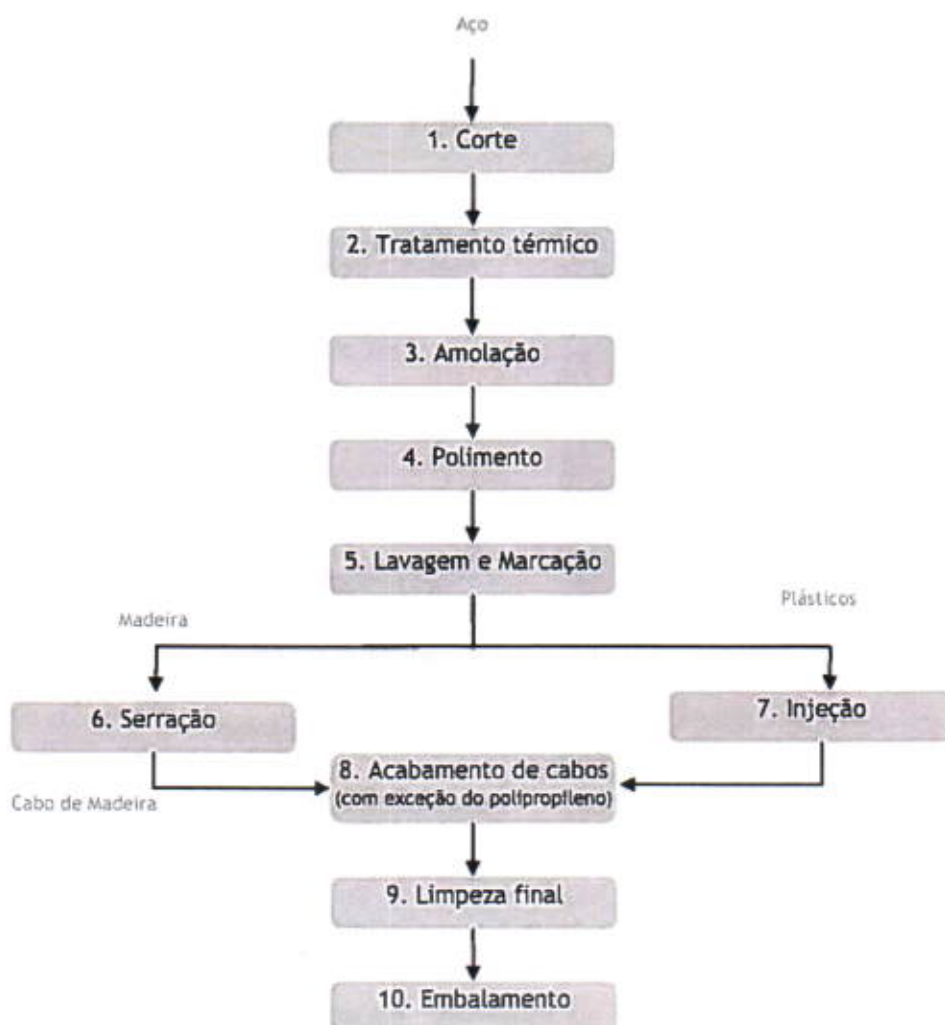


Figura 2 - Fluxograma processual

Tabela 2 - Descrição do processo produtivo

Secção	Descrição
1. Corte	 <p>As lâminas são cortadas por intermédio de balancés de corte, depois as rabetas são furadas de acordo com o cabo previsto.</p>
2. Tratamento Térmico	 <p>As lâminas são temperadas nos fornos, o tempo de passagem nos fornos depende da espessura cortada. Após o tratamento térmico anterior, as lâminas são endireitadas manualmente. Segue-se o revenir da lâmina, isto é, eliminar as tensões acumuladas na lâmina durante o processo de têmpera.</p>
3. Amolação	 <p>As lâminas são amoladas nesta secção, por intermédio de mós abrasivas. A amolação pode ser cónica, chanfro, serrilha ou uma combinação possível dos três tipos de amolação, dependendo da utilização final da faca e das indicações do cliente.</p>
4. Polimento	<p>O polimento da lâmina pode apresentar um aspeto mate ou brilhante. O tipo de polimento depende exclusivamente dos requisitos do cliente. São consumidas diferentes tipos de matérias subsidiárias, nomeadamente, mós abrasivas, discos impregnados e lixas.</p>
5. Lavagem e Marcação	 <p>Após o polimento as lâminas ficam gordurosas, pelo que é necessário proceder à lavagem com água e detergente numa máquina de ultra-sons. Seguidamente são marcadas de acordo com as especificações do cliente.</p>



Secção	Descrição
6. Serração	Fase em que ocorre o corte da madeira e maquinação dos cabos. A madeira é fresada e lixada. São abertos os cabos para se poder inserir as lâminas e finalmente são furados os cabos para se poder aplicar os rebites.
7. Injeção	Operação que implica a montagem de um molde e a preparação de uma composição de vários materiais de injeção (matérias plásticas). Este tipo de injeção pode implicar o acabamento de cabos ou ir diretamente para a limpeza final, dependendo da matéria-prima utilizada no cabo.
8. Acabamento de cabos	Esta operação implica a utilização de várias matérias subsidiárias, nomeadamente lixas, discos de polir e sabões de polimento.
9. Limpeza Final	Fase onde acontece a limpeza da lâmina e cabo (se este for de madeira ou com acabamento) com água e sabão em máquina de ultra-sons ou com detergente em limpeza manual.
10. Embalamento	Nesta etapa ocorre o embalamento, que difere de cliente para cliente, das peças prontas a seguirem para a expedição ou stock.



## 2.4. Estrutura Organizacional

A estrutura funcional e orgânica da IVO pode ser vista e claramente entendida no organograma apresentado na figura 3.

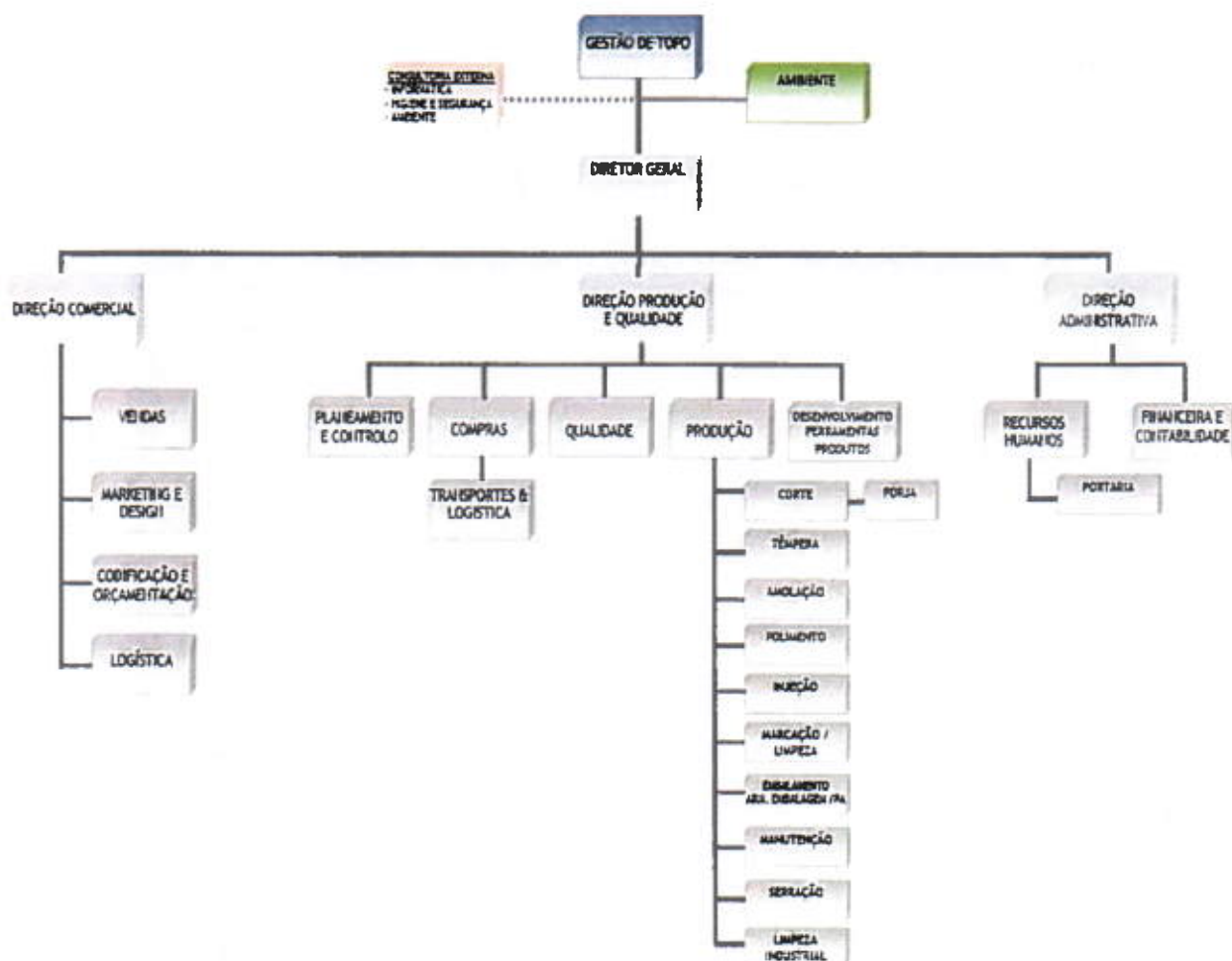


Figura 3 - Organograma da IVO

### 3. Sistema de Gestão Ambiental

O SGA encontra-se estruturado de forma a dar resposta aos requisitos da NP EN ISO 14001:2012 e ao Regulamento n.º 1221/2009, de 25 de Novembro (figura 4). O âmbito do registo da Ivo Cutelarias no EMAS inclui a fabricação e comercialização de cutelarias para uso doméstico e profissional.



Figura 4 - Estrutura do SGA

## Política Ambiental

A gerência assumiu um compromisso de melhoria contínua do seu desempenho ambiental, expresso na seguinte política ambiental:



### Política Ambiental

A IVO CUTELARIAS, Lda dedica-se à produção e comercialização de cutelarias profissionais e domésticas, procurando um crescimento sustentável e inovação nos seus produtos. A IVO CUTELARIAS investe no controlo das emissões, gestão de resíduos, gestão eficiente do consumo de águas, redução de ruído. Introdução de tecnologias eco-eficientes, auditorias ambientais, bem como Na manutenção do sistema de gestão ambiental pela norma NP EN ISO 14001:2012 o Sistema de Eco-Gestão e Auditoria (EMAS). De forma a consolidar estes valores, a IVO CUTELARIAS compromete-se a:

Desenvolver novos processos e produtos associados a soluções tecnologicamente mais limpas, económicas e adequadas nos domínios do Ambiente, Qualidade, Segurança e Produtividade.

Assegurar a eficácia do Sistema de Gestão de Ambiental, de acordo com a norma NP EN ISO 14001 e Regulamento EMAS, cumprindo os seus requisitos.

Prevenir e minimizar a poluição, através da identificação e avaliação dos aspetos e impactos ambientais decorrentes das suas atividades.

Assumir o cumprimento integral dos requisitos legais e de outros requisitos aplicáveis, assim como a promoção da melhoria contínua do desempenho ambiental das suas atividades.

Fomentar a participação ativa dos colaboradores, enquanto força motriz para a melhoria do desempenho ambiental.

Estabelecer e rever sistematicamente os objetivos e metas do Sistema de Gestão Ambiental.

Promover um diálogo aberto com o público e/ou outras partes interessadas, através da comunicação das informações sobre o seu desempenho ambiental.

Tornar a Política disponível a todos os colaboradores e ao público em geral.

28 de Julho, 2014

A Gerência



**Controlo Operacional**

A empresa identifica e planeia as atividades associadas aos aspetos ambientais significativos, de forma a garantir que estas são realizadas de forma controlada.

Para as operações e atividades associadas a aspetos ambientais classificados como significativos, a organização define a existência de procedimentos de trabalho, nomeadamente para a gestão de resíduos.

**Participação dos colaboradores**

Para melhorar o seu desempenho, a organização envolve os seus colaboradores nas questões ambientais.

**Comunicação com o exterior**

A IVO dispõe de meios de comunicação com o exterior (exemplo: site da empresa, vistas de escolas, visitas de clientes, participação em revistas) que permitem demonstrar o seu desempenho ambiental.

**Auditorias Ambientais**

As auditorias internas assumem total importância na forma de controlar o funcionamento do SGA.

A realização de auditorias internas ao SGA, ou sua parte, são sempre processos planeados e que podem envolver qualquer área ou colaborador da organização. Neste tipo de processo são identificadas não conformidades e observações/oportunidades de melhoria, sendo depois desencadeadas as ações necessárias para a sua resolução.

**Revisão pela Gestão**

A revisão pela gestão é um passo fundamental na prossecução do compromisso quanto à melhoria contínua. O objetivo desta atividade é avaliar a eficácia do SGA, o desempenho ambiental e o cumprimento legal, estabelecendo uma plataforma para a melhoria contínua, com uma periodicidade mínima anual.

## 4. Aspectos Ambientais

### 4.1 Metodologia

Para cada uma das etapas do processo produtivo e instalações auxiliares são identificados e avaliados os aspectos ambientais associados às suas atividades, produtos e serviços. A avaliação atribui níveis de significância, determinando aqueles que têm impacto significativo sobre o ambiente (a relação entre aspectos e impactos ambientais é uma relação de causa efeito), é feita tendo em consideração o nível de consequência (Tabela 3), o nível de frequência ou probabilidade (Tabela 4), e o critério de melhoria contínua (Tabela 6).

Tabela 3 - Nível de consequência

NÍVEL	CONSEQUÊNCIA	DEFINIÇÃO
1	Baixa	<p><b>Severidade:</b> Sem danos ou danos insignificativos para os equipamentos ou instalação e para o ambiente;</p> <p><b>Reversibilidade:</b> ações simples e rápidas reverterem a consequência;</p> <p><b>Imagem da empresa:</b> não é comprometida, tanto interna como externamente;</p>
2	Média	<p><b>Severidade:</b> Danos moderados nos equipamentos ou instalação, que levam até 24 horas a ser restabelecidos, vazamento com contenção interna, danos leves para o ambiente;</p> <p><b>Reversibilidade:</b> evento cujas ações corretivas podem ser tomadas sem maiores problemas, pois existe consciencialização dos envolvidos;</p> <p><b>Imagem da empresa:</b> facto que pode gerar descontentamento ou desmotivação dos colaboradores internos da empresa;</p>
3	Alta	<p><b>Severidade:</b> Perda total ou paragem no mínimo de 24 horas do equipamento ou instalação, vazamento sem possibilidade de contenção interna, danos graves para o ambiente;</p> <p><b>Reversibilidade:</b> evento cujas ações corretivas são complexas ou demoradas ou difíceis de serem executadas, colaborando assim para o alastramento das consequências;</p> <p><b>Imagem da empresa:</b> facto que pode chegar até ao meio externo, comprometendo a imagem da empresa;</p> <p><b>Requisito legal:</b> aspectos para os quais a legislação estabelece requisitos específicos a serem seguidos;</p>



Tabela 4 - Nível de Frequência ou Probabilidade

NÍVEL	FREQUÊNCIA OU PROBABILIDADE	DEFINIÇÃO
1	Baixa (Improvável de acontecer)	Possibilidade de ocorrência do aspeto remota (rara ou remotamente possível)
2	Média (Provável de acontecer)	Possibilidade de ocorrência do aspeto ocasional (ocasionalmente ou uma vez por semana a uma vez por ano)
3	Alta (Esperado que ocorra)	Possibilidade de ocorrência do aspeto de maneira contínua (continuamente ou uma a várias vezes por dia)

O nível de significância é calculado através do produto da consequência pela frequência ou probabilidade de ocorrência.

Tabela 5 - Nível de Significância

CONSEQUÊNCIA	FREQUÊNCIA OU PROBABILIDADE		
	1 - Baixa	2 - Média	3 - Alta
1 - Baixa	1 (Nível 1)	2 (Nível 1)	3 (Nível 1)
2 - Média	2 (Nível 1)	4 (Nível 1)	6 (Nível 2)
3 - Alta	3 (Nível 1)	6 (Nível 2)	9 (Nível 3)

A aplicação do critério de melhoria contínua aos aspetos ambientais resume-se na tabela 6.

Tabela 6 - Melhoria contínua

MELHORIA CONTÍNUA	DESCRIÇÃO
Aplicável	A atribuir quando a organização entender que possa ser alvo de melhoria, através de alteração de práticas, procedimentos, investimentos, quando se justifica quer do ponto de vista técnico e/ou económico. As manifestações das partes interessadas associadas aos aspetos ambientais são dadas a conhecer à organização e justificadas de forma adequada.
Não Aplicável	---

Os aspectos ambientais significativos são aqueles aspetos cujo nível de significância é maior do que quatro, ou cujo critério de melhoria contínua seja aplicável.

## 4.2 Aspectos Ambientais Significativos

A tabela 7 apresenta por área funcional os aspectos ambientais significativos e os respectivos impactos ambientais. Relativamente à obra que decorre nas instalações da Ivo Cutelarias, na fase final, apresenta-se na tabela 8 os aspectos ambientais significativos e os respectivos impactos ambientais.

Tabela 7 - Aspectos ambientais significativos por áreas funcionais da Ivo Cutelarias

ÁREA FUNCIONAL	ATIVIDADE   PRODUTO   SERVIÇO	ASPECTO AMBIENTAL	IMPACTE AMBIENTAL	CO	I	NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA
Geral	Instalações fabris - presença de materiais combustíveis	Resíduos resultantes de incêndio/explosão	Indiretos da operação de gestão de resíduos	E	D	NÍVEL 3
Geral	Instalações fabris - presença de materiais combustíveis	Emissões atmosféricas resultantes do incêndio/explosão	Polluição atmosférica local. Efeitos na biodiversidade	E	D	NÍVEL 3
Geral	Instalações fabris - presença de materiais combustíveis	Consumo de água de combate a incêndio	Diminuição das disponibilidades hídricas	E	D/I	NÍVEL 3
Geral	Instalações fabris - presença de materiais combustíveis	Efluentes líquidos provenientes do combate a incêndio	Afetação dos recursos hídricos/solo. Efeitos na biodiversidade	E	D	NÍVEL 3
Geral	Fabrico de cutelarias	Consumo de água do furo	Diminuição das disponibilidades hídricas	N	D/I	NÍVEL 2
Geral	Fábrica	Consumo de energia elétrica	Diminuição das disponibilidades de recursos energéticos	N	D/I	NÍVEL 3
Geral	Fabrico de cutelarias	Consumo de matérias primas (plástico e borrachas, aço Inox e aço carbono, alumínio, latão, papel cartão, madeira)	Diminuição das disponibilidades em recursos naturais não renováveis. Efeitos na biodiversidade	N	D	NÍVEL 2
Geral	Fabrico de cutelarias	Consumo de matérias subsidiárias: papel e cartão, mós, lixas, discos e rebolos, óleos e massas, gases soldadura, eletrólitos, petróleo	Diminuição das disponibilidades em recursos naturais não renováveis. Efeitos na biodiversidade	N	D	NÍVEL 2
Geral	Máquinas, equipamentos e produtos químicos	Emissões atmosféricas do processo (difusas)	Polluição atmosférica local. Efeitos na biodiversidade	N	D	NÍVEL 2
Geral	Fábrica	Emissão de ruído	Polluição sonora / Incomodidade na envolvente	N	D/I	NÍVEL 2
Geral	Atividades humanas: fábrica / refeitório/ escritórios	Produção de resíduos sólidos urbanos (LER 20 03 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D/I	NÍVEL 2
Geral	Fábrica e escritórios	Produção de resíduos: embalagens de papel e cartão (LER 15 01 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 2
Geral	Fábrica e escritórios	Produção de resíduos: embalagens de plástico (LER 15 01 02)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 3
Geral	Realização de obras	Produção de resíduos de construção e demolição (LER 17)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D/I	NÍVEL 2
Geral	Realização de obras	Produção de resíduos sólidos urbanos (LER 20)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D/I	NÍVEL 2
Geral	Recepção de matérias primas e subsidiárias. Expedição	Produção de resíduos: embalagens de madeira (LER 15 01 03)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D/I	NÍVEL 3
Geral	Fabrico de cutelarias	Produção de resíduos industriais banais (LER 20 03 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 3
Geral	Uso do sistema de ar comprimido	Consumo de energia elétrica (fugas de ar comprimido)	Diminuição das disponibilidades em recursos energéticos	An	D	NÍVEL 3
Geral	Fabrico de cutelarias	Produção de resíduos: quebras de produto (LER 20 01 40)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 3
Geral	Fabrico de cutelarias	Produção de resíduos: mistura de metais / máquinas velhas (LER 20 01 40)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 3
Geral	Fábrica e escritórios	Passivos ambientais	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D/I	NÍVEL 2
Geral	Equipamentos de refrigeração (ar condicionado / bebedouros / máquinas vending)	Emissões de gases fluorados e clorados	Aquecimento global / Diminuição da camada do ozono. Efeitos na biodiversidade	N/E	D	NÍVEL 3
Geral	Empilhadores	Consumo de propano e gasóleo	Diminuição das disponibilidades em recursos energéticos	N	D	NÍVEL 2
Geral	Instalações fabris - presença de amoníaco	Fugas de amoníaco	Polluição atmosférica local	E	D	NÍVEL 3



ÁREA FUNCIONAL	ATIVIDADE   PRODUTO   SERVIÇO	ASPEITO AMBIENTAL	IMPACTE AMBIENTAL	CO	I	NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA
Geral	Instalações fabris - presença de produtos químicos	Derrames de produtos químicos	Afetação dos recursos hídricos/solo	E	D	NÍVEL 3
Corte	Corte de lâminas	Produção de resíduos: aparas e limalhas de metais ferrosos (LER 12 01 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 3
Corte	Lubrificação de máquinas e equipamentos	Consumo de óleos usados	Diminuição das disponibilidades em recursos naturais não renováveis. Efeitos na biodiversidade	N	D	NÍVEL 2
Injeção	Máquinas de injeção	Consumo de rebarbas de plástico	Diminuição das disponibilidades em recursos naturais não renováveis. Efeitos na biodiversidade	N	D	NÍVEL 3
Tratamento Térmico	Têmpera a óleo (navalhas)	Produção resíduos: águas oleosas (LER 13 08 99*)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 2
Polimento	Exaustão polimento 1 e 2 (lixas e máquinas de polir)	Emissões atmosféricas do processo (pontuais)	Poluição atmosférica local. Efeitos na biodiversidade	N	D	NÍVEL 2
Polimento	Lixas e máquinas de polir	Produção de resíduos: lixas / discos / rebolos / mós (LER 12 01 21)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 3
Polimento	Máquina de granalhar	Produção de resíduos: microesfera de vidro (granalha) (LER 20 03 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 3
Polimento	Exaustão polimento 1 e 2 (lixas e máquinas de polir)	Produção de resíduos resultantes da extração de efluentes gasosos (LER 12 01 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 3
Polimento	Máquinas de polir / limpeza das lâminas	Produção de resíduos: absorventes (LER 20 03 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 3
Amolação	Processo de amolação	Produção de resíduos: mós e materiais de retificação (LER 12 01 21)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 3
Serração	Fabrico de cabos	Produção de resíduos: Lamas do ciclone (LER 12 01 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 3
Marcação / Limpeza final	Marcação e limpeza das lâminas	Consumo de detergentes e solventes	Indiretos do fabrico / transporte de detergentes e solventes	N	D	NÍVEL 2
Marcação / Limpeza final	Uso de solventes na limpeza manual das lâminas	Emissões difusas: COVs	Poluição atmosférica local	N	D	NÍVEL 2
Marcação / Limpeza final	Gravação a laser	Emissões atmosféricas difusas	Poluição atmosférica local	N	D	NÍVEL 2
Embalamento	Embalamento em skin	Produção de resíduos: papel plastificado (LER 20 03 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 3
Embalamento	Embalamento de paletes (paletizadora)	Produção de resíduos: filme plástico (LER 15 01 02)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 3
Embalamento	Produção de cuvetes	Produção de resíduos: PVC (cuetes) (LER 12 01 05)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 3
Embalamento	Produção de embalagens flocadas	Produção de resíduos: flocado (LER 20 03 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 3
Embalamento	Máquina de cintar	Produção de resíduos: cintas plásticas (LER 15 01 02)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 3
Manutenção	Máquinas e equipamentos fabris	Derrames / escorrências de óleos	Afetação dos recursos hídricos/solo	E	D	NÍVEL 2
Manutenção	Retificação de peças nos tornos mecânicos e engenhos de furar	Produção de resíduos: limalhas de aço (LER 12 01 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 3
Parque de Óleos	Armazenamento de óleos	Derrame de óleos	Afetação dos recursos hídricos/solo	E	D	NÍVEL 2
Posto de Transformação	Posto de transformação	Derrame de óleos	Afetação dos recursos hídricos/solo	E	D	NÍVEL 2
ETARI	Sistema de filtro-prensagem do efluente da amolação	Produção de resíduos: lamas da ETARI (LER 12 01 01)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D	NÍVEL 3
ETARI	Sistema de filtro-prensagem do efluente da amolação	Derrame de efluente	Afetação dos recursos hídricos/solo. Efeitos na biodiversidade	E	D	NÍVEL 2
Frota automóvel	Vendas / Comercial / Transporte de resíduos	Derrames de óleo / gasóleo	Afetação dos recursos hídricos/solo. Efeitos na biodiversidade	E	D	NÍVEL 2
Subcontratados	Manutenção / Apoio técnico	Derrames de óleo / gasóleo	Afetação dos recursos hídricos/solo. Efeitos na biodiversidade	E	I	NÍVEL 2
Subcontratados	Manutenção / Apoio técnico	Produção de resíduos diversos	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	I	NÍVEL 3

LEGENDA: Condição Operacional (CO) - Normal (N); Anómala (An); Emergência (E); Incidência (I) - Direta (D); Indireta (I)

Tabela 8 - Aspectos ambientais significativos na obra de ampliação das instalações da IVO.

ÁREA FUNCIONAL	ATIVIDADE	ASPECTO AMBIENTAL	IMPACTE AMBIENTAL	CO	I	NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA
Empreitada	Equipamentos eléctricos	Consumo de energia elétrica	Diminuição das disponibilidades de recursos energéticos	N	D/I	NÍVEL 2
Empreitada	Realização de obras	Produção de resíduos de construção e demolição (LER 17)	Indiretos das operações de gestão de resíduos	N	D/I	NÍVEL 2

LEGENDA: *Condição Operacional (CO) - Normal (N); Anómala (An); Emergência (E); Incidência (I) - Direta (D); Indireta (I)*

#### 4.3 Controlo dos Aspectos Ambientais

Para controlar os aspectos ambientais significativos, poderão ser estabelecidos, para as situações normais e anómalas, objetivos e metas ambientais e/ou medidas de monitorização e controlo, os quais serão definidos consoante o nível de significância, a importância da sua monitorização e histórico. Para controlar as situações de emergência, estas encontram-se incluídas em procedimentos de emergência, sendo estabelecidas ações de melhoria e definidas medidas de monitorização e/ou controlo.

As empresas externas que executam trabalhos na IVO devem respeitar o meio ambiente e cumprir com os procedimentos internos, bem como todas as indicações facultadas pela organização. Os aspectos ambientais indiretos identificados correspondem ao consumo de recursos, nomeadamente água e energia, produção de resíduos e emissão de ruído ambiente.

Aos fornecedores selecionados com atividades que possam influenciar os aspectos ambientais nas instalações da IVO é-lhes fornecido o documento “Comunicação de Requisitos Ambientais a Fornecedores”, juntamente com o “Manual de Boas Práticas Ambientais”, o qual deverá ser aceite pelos fornecedores em causa.



## 5. Programa de Gestão Ambiental




A empresa definiu o programa de gestão ambiental que traduz os objetivos e metas propostos. Na tabela 9 é feito o ponto de situação em relação aos objetivos definidos no período anterior 2015-2016 e também apresentados os objectivos definidos para o período 2016-2017.

Tabela 9 - Programa de gestão ambiental

Aspeto Ambiental	Objetivo	Meta/Prazo	Ação	Estado / Observações
Produção de resíduos	Melhorar a gestão de resíduos	dez-14	Construir parque de resíduos	Nova meta dez-16. Com o atraso da finalização das obras, devido às sucessivas alterações ao projecto, ainda não foi possível a construção do parque de resíduos e posterior reorganização dos resíduos.
			Reorganizar o armazenamento de resíduos	
	Valorizar economicamente embalagens de plástico	Valorizar mais de 500kg de embalagens de plástico até Dez-15	Implementar as ações definidas	Até dez-15 foram valorizadas 140Kg de embalagens de plástico. Para este objectivo a meta estabelecida mostrou ser bastante ambiciosa. Não será considerado no próximo programa de gestão ambiental.
Consumo de Energia	Instalação de unidade de autoconsumo	jan-15	Montagem e instalação de unidades de autoconsumo	Início de montagem em Mar-2015. Com o atraso da finalização das obras, ainda não foi possível concluir a montagem e instalação das unidades de autoconsumo. O prazo transita para dez-16.
		jan-15	Obtenção do certificado de exploração e conexão à rede	Ainda não foi possível concluir a montagem e instalação das unidades de autoconsumo para possuir o certificado de exploração e conexão à rede. Transita para dez-16
		Redução de 50% do consumo anual de energia até 2015. Venda de 341 MWh /ano	Produção de energia para autoconsumo e venda de excedente à rede	Ainda não se encontram em funcionamento os painéis fotovoltaicos. Prazo transita para Dez-16.
	Reduzir o consumo de energia elétrica	Redução do aquecimento dos cabos (perdas de energia) até Dez-2014	Redução de aquecimento nos cabos (perdas de energia)	Entrou em funcionamento o 2º Posto de transformação.
		dez-14	Plano de substituição de lâmpadas	Conclui-se com o término das obras previsto para dez-2016

12  
4

Aspeto Ambiental	Objetivo	Meta/Prazo	Ação	Estado / Observações
Consumo de matérias-primas	Diminuir as fugas do sistema de ar comprimido	dez-14	Colocar torneiras de segurança	Com a envolvimento da equipa de manutenção nas alterações de máquinas e layout industrial ainda não foi possível a intervenção no sistema de ar comprimido. Transita para dez-2016
	Ampliação da fábrica	dez-14	Realização de obras	Devido às sucessivas alterações ao projecto, e atrasos decorrentes na obra, ainda não foi possível a conclusão das obras. Prazo transita para Dez-16.
		mai-15	Vistoria	
	Reduzir o consumo de materiais / VAB	Até Jun-16 reduzir 3% relação ao período de referência: 2014-2015	Sensibilização para a redução dos desperdícios e reaproveitamento dos mesmos. Redefinição dos planos de corte para redução de desperdício.	Aumento de 63,2%. Este aumento do consumo de materiais reflecte-se pelo aumento do número de colaboradores e de máquinas existentes na produção e pela diminuição do VAB devido aos investimentos que ocorreram fruto da ampliação das instalações da IVO.
Produção de resíduos	Reduzir a produção de resíduos / VAB	Até Jun-16 reduzir 5% relação ao período de referência: 2014-2015	Sensibilização para a redução dos desperdício e reaproveitamento do mesmo. Evitar o armazenamento de resíduos de um ano para o outro. Manutenção das máquinas para reduzir resíduos de contenção de derrames.	Redução de 7,6%
Consumo de Energia	Reduzir o consumo de energia / VAB	Até Jun-17 reduzir 5% relação ao período de referência: 2015-2016	Sensibilização para a redução do consumo de energia. Redução dos consumos do compressor. Funcionamento dos painéis fotovoltaicos.	

 Objetivos alcançados  
 Objetivos não alcançados  
 Novos objetivos

## 6. Desempenho Ambiental

Para acompanhar e monitorizar os impactes ambientais a IVO definiu indicadores que considera relevantes para a sua atividade. Para tal, adotou os indicadores previstos no regulamento EMAS, sendo que cada indicador principal é composto por:

- Um valor A, correspondente à entrada/impacte anual total do domínio em causa;
- Um valor B, correspondente à produção anual total da organização;
- Um valor R, correspondente ao rácio A/B.

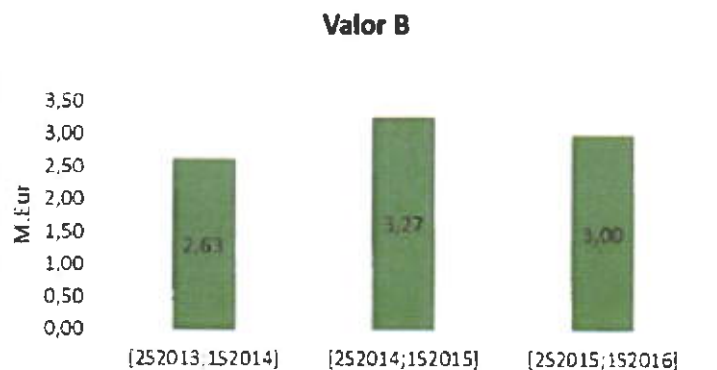
Para simplificação da análise dos resultados, considera-se:

- Os dados do período do 2º Semestre de 2013 e 1º Semestre de 2014, como o ano 2013-2014;
- O período do 2º Semestre de 2014 e 1º Semestre de 2015, como ano 2014-2015;
- O período do 2º Semestre de 2015 e 1º Semestre de 2016, como ano 2015-2016.

O valor B refere-se ao valor acrescentado bruto (calculado de acordo com o SNC).

**Tabela 10 – Valor acrescentado bruto**

Valor B	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]	Variação (%)¹
Valor acrescentado bruto (M.Eur)	2,63	3,27	3,00	-8,3%
¹Variação homóloga				





Tem-se verificado um aumento do valor acrescentado bruto comparando o período 2013-2014 e período 2014-2015. Verifica-se que o VAB para o período 2015-2016 diminuiu 8,3%.

Esta diminuição não traduz o aumento de produção que ocorreu devido ao aumento de máquinas e número de funcionários e de vendas ocorridas, uma vez que contempla os investimentos efectuados na ampliação das instalações da IVO, nomeadamente em maquinaria nova e reparações/ remodelações e influencia fortemente os indicadores referentes ao desempenho ambiental da organização. Desta forma, a IVO está a tomar medidas para a alteração do valor de produção anual total da organização para toneladas de produção.

Apresentam-se de seguida os principais dados referentes ao desempenho ambiental da organização.

#### 6.1. Eficiência Energética

A IVO utiliza energia elétrica comprada à rede nas instalações e ainda combustíveis na frota e empilhadores (gasóleo e propano, respetivamente). A organização aposta na eficiência energética e consequentemente na diminuição da poluição. Para tal, a empresa mantém as seguintes práticas: desligar as luzes, equipamentos/máquinas e sistema de ar comprimido. No período em análise foi instalado um novo posto de transformação devido à aquisição de novas máquinas e outros equipamentos eléctricos.

Tabela 11 - Consumos de energia elétrica e combustíveis

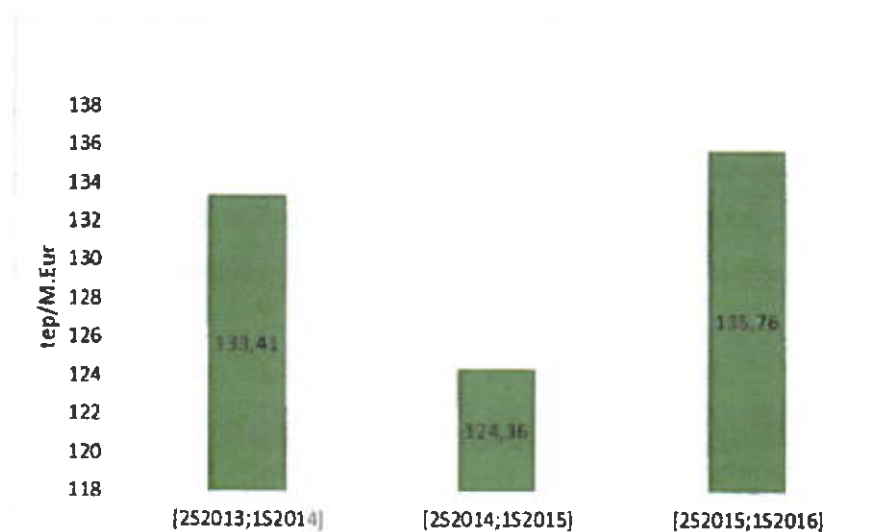
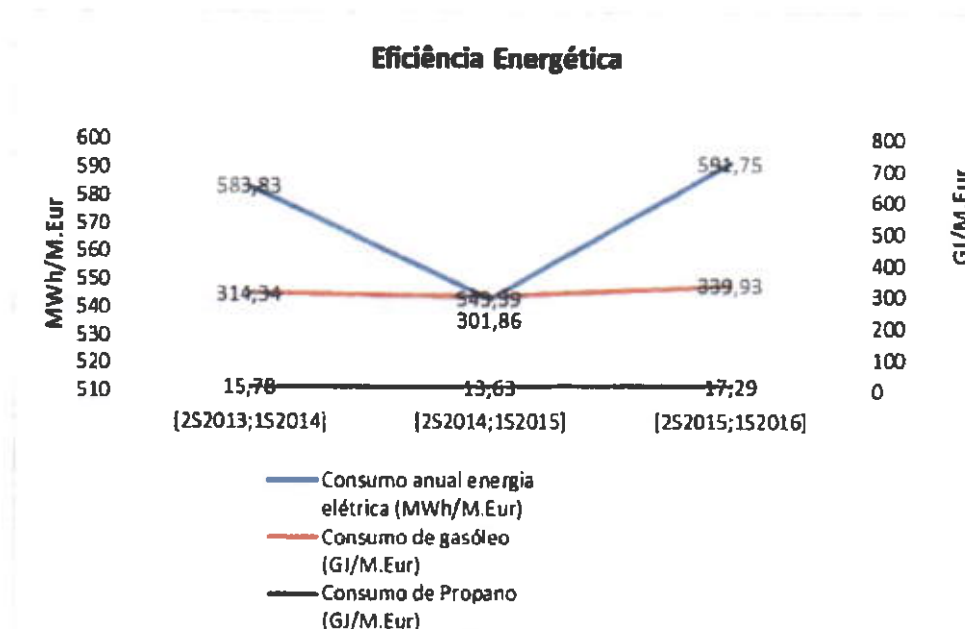
Valor A	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]
Consumo anual de energia elétrica (MWh)	1537,95	1775,85	1773,57
Percentagem do consumo anual de energia renovável <sup>1</sup> (%)	0,00	0,00	0,00
Consumo de gasóleo (GJ)	828,06	986,51	1018,81
Consumo de propano (GJ)	41,57	44,55	51,83

<sup>1</sup> Percentagem do consumo anual de energia proveniente de fontes renováveis efetivamente produzida pela organização

Tabela 12 - Eficiência Energética (Valores R)

Valor R	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]	Variação (%)¹
Consumo anual de energia (tep/M.Eur)	133,41	124,36	135,76	9,2%

¹Variação homóloga



Analisando a tabela 11, verifica-se que o consumo de energia eléctrica aumentou comparando o período de 2013-2014 e período de 2014-2015. Verifica-se para o período de 2015-2016 uma ligeira diminuição de 0,1% do consumo de energia eléctrica.

Quanto ao consumo de gásóleo e petróleo, este tem vindo a aumentar continuamente ao longo dos períodos.



Analisando a tabela 12, verifica-se que a eficiência energética melhorou comparando o período 2013-2014 e período 2014-2015, uma vez que acompanhando o aumento do consumo de energia ocorreu também um aumento do VAB nesse período. Verifica-se para o período 2015-2016, uma diminuição da eficiência energética, pois apesar da diminuição de 0,1% do consumo de energia eléctrica, aumentou o consumo de gásóleo e propano mas diminuiu o VAB.

## 6.2. Eficiência dos materiais

Para avaliar a eficiência dos materiais, nas tabelas 13 e 14 apresentam-se os dados relativos ao consumo dos vários materiais utilizados (excepto vetores energéticos e água) expressos em toneladas e em toneladas/milhões de euros.

Tabela 13 - Consumo de materiais

Valor A	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]
Aço (t)	232,91	297,70	478,13
Materiais de Injecção (t)	83,69	94,85	101,02
Madeira (t)	29,18	17,58	34,76
Consumo total de materiais (t)	345,78	410,13	613,91

Tabela 14 - Eficiência dos materiais

Valor R	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]	Variação (%) <sup>1</sup>
Consumo de materiais (t/M.Eur)	131,27	125,50	204,83	63,2
<sup>1</sup> Variação homóloga				

Analisando a tabela 13, verifica-se que o consumo de materiais de aço, materiais de injeção e madeira tem vindo a aumentar desde o período 2013-2014 até ao período 2015-2016.

A tabela 14, reflecte que a eficiência dos materiais melhorou comparando o período do 2013-2014 e período 2014-2015, uma vez que acompanhando o aumento do consumo de materiais ocorreu também um aumento do VAB nesse período. Verifica-se para o período 2015-2016, uma diminuição da eficiência energética, pois o VAB diminuiu.

O aumento do consumo de materiais reflecte-se também devido ao aumento do número de colaboradores e de máquinas instaladas na produção.

### 6.3. Água

A gestão sustentável dos recursos hídricos é uma preocupação constante da IVO, sendo que a mesma procede a uma reutilização dos mesmos no seu processo produtivo, pelo tratamento de águas.

O abastecimento de água para o consumo humano é feito através da ligação à rede municipal de abastecimento de água e o abastecimento de água para o processo de fabrico é feito a partir de uma captação de águas subterrâneas.

Nas tabelas 15 e 16 estão indicados os valores do consumo de água (m<sup>3</sup>) e do consumo de água por milhões de euros.

**Tabela 15 - Consumo de água**

Valor A	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]
Água do furo (m <sup>3</sup> )	3208,00	3731,00	4675,00
Água da rede (m <sup>3</sup> )	293,50	180,00	129,50
Total (m <sup>3</sup> )	3501,50	3911,00	4804,50

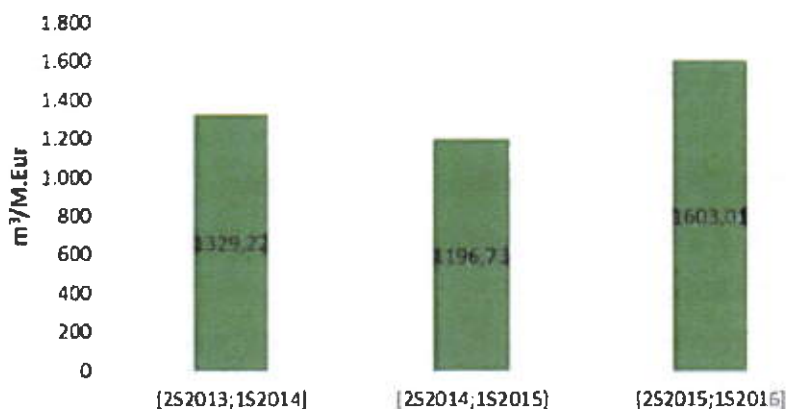
**Tabela 16 - Eficiência no consumo de água**

Valor R	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]	Variação (%) <sup>1</sup>
Consumo de água (m <sup>3</sup> /M.Eur)	1329,22	1196,73	1603,01	33,9%

<sup>1</sup>Variação homóloga

12  
4

**Eficiência no Consumo de Água**



Analisando a tabela 15, verifica-se que o consumo de água do furo tem vindo a aumentar desde o período 2013-2014 até ao período 2015-2016, e o consumo de água da rede a diminuir.

O aumento da água do furo reflecte-se pelo aumento da produção, e da quantidade de máquinas que utilizam água do furo (exemplo: máquinas de amolação e robots). Verifica-se ainda que a sensibilização e o esforço dos colaboradores permitiram a diminuição do consumo de água da rede, que é usada nos balneários, instalações sanitárias e refeitório.

A tabela 16 reflecte, mais uma vez, que a eficiência do consumo de água melhorou comparando o período 2013-2014 e período 2014-2015, uma vez que acompanhando o aumento do consumo de água ocorreu também um aumento do VAB nesse período. Verifica-se para o período 2015-2016, uma diminuição da eficiência do consumo de materiais, pois o VAB diminuiu.

#### 6.4. Resíduos

A gestão de resíduos na IVO é efetuada em condições ambientalmente corretas de triagem e armazenamento temporário, nomeadamente através das seguintes práticas:

- criação de áreas cobertas com pavimento impermeabilizado para os resíduos.
- utilização de contentores adequados e identificados com os diversos tipos de resíduos.

- uso de bacias de contenção, as quais minimizam a ocorrência de eventuais derrames ou fugas acidentais para o solo e/ou linha de água.

Para melhorar a gestão dos resíduos gerados na IVO, são adotadas as seguintes medidas:

- Sensibilização e informação aos colaboradores.
- Pesquisa e alteração do destino final dos resíduos, tendo em consideração as melhores soluções.
- Aproveitamento interno de materiais para incorporação no processo (ex.º rebarbas de plástico).
- Encaminhamento dos resíduos para destinos finais que privilegiam a valorização em detrimento da eliminação. Na prossecução desta medida, durante o período de referência foram separados os resíduos por tipologia, podendo os mesmos estar armazenados temporariamente na IVO, não perfazendo mais de um ano nas instalações.

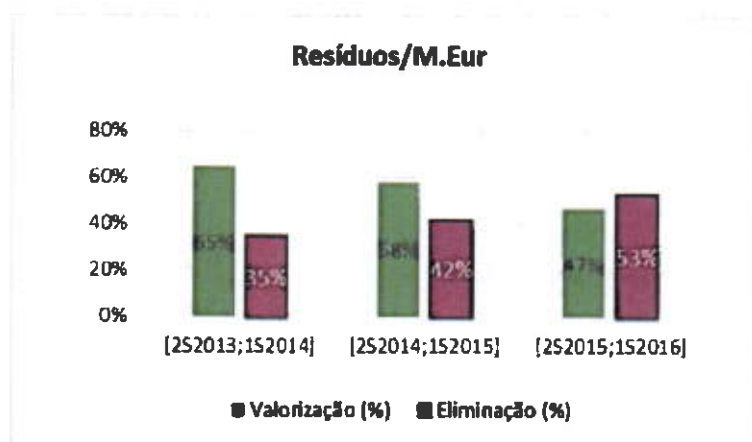
Na tabela 17 apresenta-se a quantidade de resíduos encaminhados para destinatários autorizados.

Tabela 17 - Resíduos expedidos

Código LER <sup>1</sup>	Descrição	Operação <sup>1</sup>	Quantidade (t)			
			2013	2014	2015	1S 2016
03 01 05	Serradura	R13	0	0	0	
07 02 13	Resíduos de Plástico (Flocado)	D1	2,54	0	0	
12 01 01	Aparas e limalhas de metais ferrosos	R13	59,22	74,86	59,56	-20,4%
		D1	37,58	0	12,04	
12 01 05	Resíduos de Plástico (PVC)	R13	0,538	0	0	
12 01 17	Granalha usada	D1	0,04	0	0	
12 01 21	Materiais de rectificação	D1	36,68	44,72	46,24	3,4%
15 01 01	Embalagens de papel e cartão	R13	0	0	0	
		D1	3,94	5,12	0	-100,0%
15 01 02	Embalagens de plástico	R13	0,69	0,14	0	100,0%
15 01 03	Embalagens de madeira	R13	0,195	0	0	
15 02 03	Absorventes e EPI's	R13	0,01	0	0	
19 08 14	Lamas de outros tratamentos de águas residuais industriais não abrangidos em 19 08 13(*)	D15	4,86	0	0	
20 01 33 (*)	Pilhas e acumuladores	R13	0,018	0	0	
20 01 36	Resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos	R13	0	0	0	
20 01 40	Sucata Inox	R13	97,38	33,896	19,08	-43,7%
20 03 01	RIB	D1	5,38	26,86	20,16	-24,9%
20 03 06	Resíduos de Limpeza de Esgotos	D15	0	9,58	11,34	18,4%
Total			249,07	195,18	168,42	13,7%
Valorização (%)			65%	58%	47%	-20,1%
Eliminação (%)			35%	42%	53%	28,2%

<sup>1</sup>De acordo com a Decisão 2014/955/EU de 18 de dezembro: D1 - Deposição sobre o solo ou no seu interior (por exemplo, aterro sanitário, etc.) R13 - Acumulação de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R1 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada) D15 - Armazenagem enquanto se aguarda a execução de uma das operações enumeradas de D1 a D14 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada).

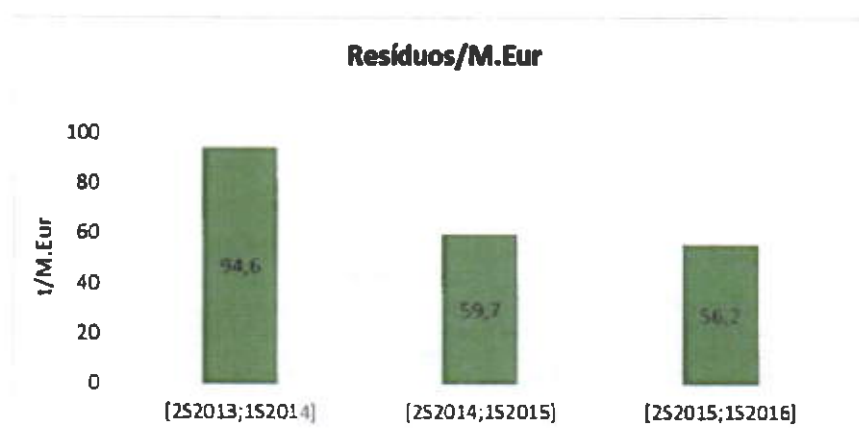
O gráfico abaixo ilustra a produção de resíduos por operação (eliminação/valorização), relativo aos períodos em análise.



**Tabela 18 - Resíduos Encaminhados por milhões de euros**

Valor R	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]	Variação (%) <sup>1</sup>
Total de resíduos (t/M. Eur)	94,6	59,7	56,2	-5,9%

<sup>1</sup>Variação homóloga



Analizando a tabela 17, verifica-se que a produção de resíduos tem vindo a diminuir desde o período 2013-2014 até ao período 2015-2016, contudo tem aumentado a quantidade de resíduos cujo destino final é a eliminação em detrimento da valorização. Tal facto deve-se ao armazenamento de resíduos de papel e plástico no final do ano de 2015 e ao aumento da produção de resíduos que não são valorizados (Resíduos de Limpeza de Esgotos e Materiais de rectificação).

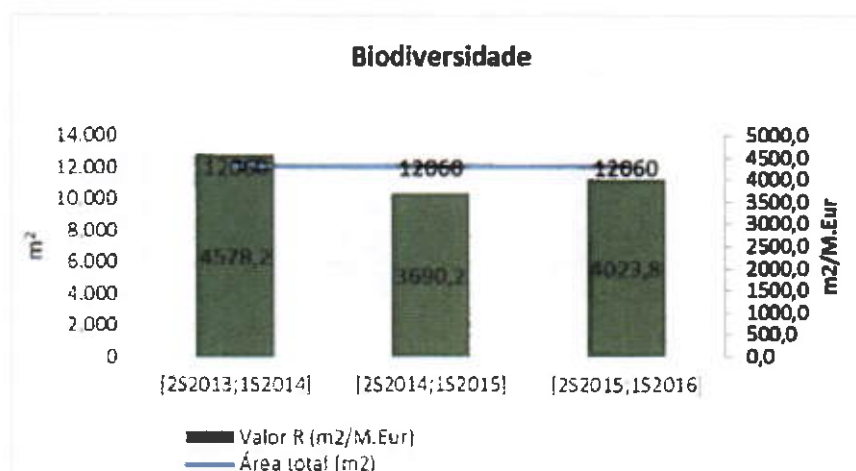
Da tabela 18 conclui-se que a produção de resíduos por milhões de euros melhorou desde o período 2013-2014 até ao período 2015-2016, pelo que todos os esforços para reutilização das matérias primas e redução de desperdícios têm surtido efeito.

## 6.5. Biodiversidade

O indicador para a biodiversidade é analisado através da utilização dos solos e é expresso em  $m^2$  da área construída (implantação) por milhões de euros. A IVO ocupa uma área total de  $6030 m^2$  ( $4215 m^2$  correspondentes a área coberta e  $1815 m^2$  a área descoberta).

Tabela 19 - Utilização de solos (área construída)

Utilização de solos	[2S2013;1S2014]	[2S2014;1S2015]	[2S2015;1S2016]	Variação (%)
Valor A ( $m^2$ )	12060	12060	12060	0,0%
Valor R ( $m^2/M.Eur$ )	4578,2	3690,2	4023,8	9,0%



Até à data não houve alterações na área construída. Logo, a variação do indicador para a biodiversidade é função da variação do VAB.



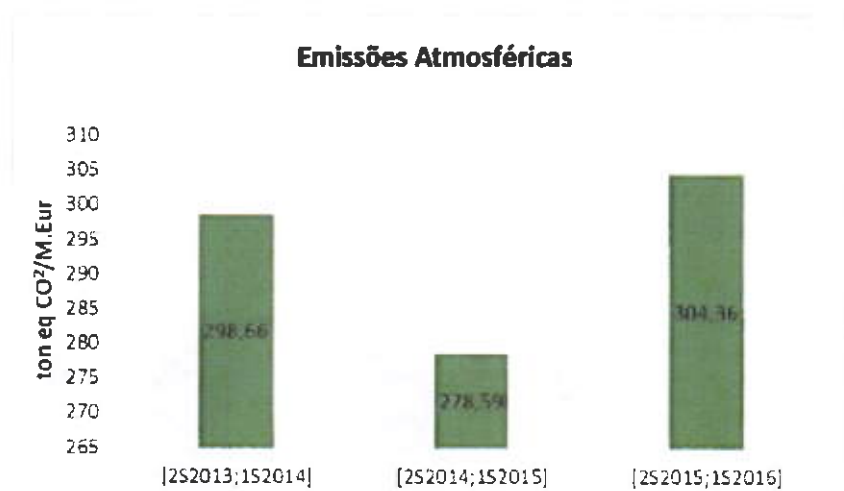
## 6.6. Emissões Atmosféricas

A IVO efetuou o cálculo das emissões totais anuais de gases com efeito de estufa, expressa em toneladas de equivalente de CO<sub>2</sub> como um indicador principal, tendo por base o consumo energético (energia elétrica, gásóleo e propano). Deste modo, e de acordo com os fatores de emissão do Despacho n.º 17313/2008, de 26 de junho, a emissão anual de gases com efeito de estufa encontram-se discriminados na tabela 20.

Tabela 20 - Emissões Atmosféricas

<i>Emissões Atmosféricas</i>	<i>[2S2013;1S2014]</i>	<i>[2S2014;1S2015]</i>	<i>[2S2015;1S2016]</i>	<i>Variação (%)<sup>1</sup></i>
Toneladas equivalentes de CO <sub>2</sub>	786,73	910,46	912,23	0,2%
Ton equivalentes de CO <sub>2</sub> /M. Eur	298,66	278,59	304,36	9,3%

<sup>1</sup>Variação homóloga



Analisando a tabela 20, verifica-se que as emissões atmosféricas aumentaram desde o período 2013-2014 até ao período 2015-2016.

Verifica-se ainda que as emissões atmosféricas por milhões de euros diminuíram comparando o período 2013-2014 e período 2014-2015, uma vez que acompanhando o aumento das emissões atmosféricas ocorreu também um aumento do VAB nesse período. Verifica-se para o período 2015-2016, um aumento das emissões atmosféricas por milhões de euros, pois aumentou as emissões e diminuiu o VAB.



112  
4

Este indicador traduz-se pelo aumento do consumo energético, como referido anteriormente.

#### **6.7. Outros fatores relacionados com o desempenho ambiental**

A responsabilidade com o meio ambiente é assumida na IVO, como tal, aposta na melhoria contínua do seu desempenho ambiental, através da implementação de ações que visam reduzir os impactes significativos das suas atividades assumidos no programa de gestão ambiental. Nomeadamente investiu na instalação de painéis fotovoltaicos de modo a que a percentagem de energia comprada à rede diminua.

## 7. Balanço de Entradas e Saídas

Na tabela 21 apresenta-se o balanço de entradas e saídas dos vários descritores ambientais.

Tabela 21 - Balanço de entradas e saídas

			Unidade	[2S2013; 1S2014]	[2S2014; 1S2015]	[2S2015; 1S2016]
Entradas	Energia	Energia total	tep	351,43	406,43	406,88
	Água	Rede pública	m³	293,50	180,00	129,50
		Furo		3208,00	3731,00	4675,00
	Matérias-primas	Aço	t	232,91	297,70	478,13
		Materiais de injeção		83,69	94,85	101,02
		Madeira		29,18	17,58	34,76
Saídas	Valor acrescentado bruto anual		M. Eur	2,63	3,27	3,00
	Resíduos	Para valorização	t	161,99	114,02	78,64
		Para eliminação		87,08	81,16	89,78
	Emissões atmosféricas		t CO <sub>2</sub> e	786,73	910,46	912,23

## 8. Requisitos Legais e Outros Requisitos

A IVO identifica e conhece as implicações legais para a organização em matéria de ambiente. A tabela 22 apresenta de forma sucinta os principais diplomas legais aplicáveis à empresa.

Tabela 22 - Principais diplomas legais aplicáveis à organização

Tema	Diploma	Aplicabilidade / Análise da Conformidade
Licenciamento industrial	Decreto-Lei n.º 169/2012, de 1 de agosto; Decreto-Lei n.º 73/2015, de 11 de maio; Declaração de retificação n.º 29/2015, de 15 de junho.	Título de exploração n.º 9433/2014-1 nos termos do art.º 32.º do Dec. Lei n.º 169/2012. Aguarda vistoria por parte da entidade licenciadora.
Responsabilidade Ambiental	Decreto-lei n.º 147/2008, de 21 de julho e n.º 245/2009, de 22 de setembro	Garantia financeira prestada através do seguro de responsabilidade civil ambiental. Apólice n.º 84.10.153735
Resíduos	Decreto-lei n.º 178/2006, de 5 de setembro e n.º 73/2011, de 17 de junho	A IVO garante uma gestão adequada dos resíduos, nomeadamente, na identificação, separação, acondicionamento e armazenamento, transporte e destino final, privilegiando a hierarquia da gestão de resíduos para destinatários autorizados. Anualmente procede ao registo dos resíduos na plataforma Siliamb.
Resíduos de embalagem	Decreto-lei n.º 110/2003, de 2 de Agosto, n.º 366-A/97, de 20 de dezembro, n.º 162/2000, de 27 de julho e n.º 92/2006, de 25 de maio	A IVO aderiu ao Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagem (Sociedade Ponto Verde). Certificados n.º. 2016/0016989.
Ruído Ambiente	Decreto-lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro e n.º 278/2007, de 1 de agosto e Declaração de Rectificação n.º 18/2007, de 16 de março	Realização de monitorização dos níveis de ruído ambiental e níveis de incomodidade. Os valores limite de emissão são respeitados em todos os pontos.
Ar e emissões gasosas	Decreto-lei n.º 78/2004, de 3 de abril e n.º 126/2006, de 3 de julho e Portaria n.º 80/2006, de 23 de janeiro	A IVO possui 3 fontes fixas de emissões gasosas pontuais (exaustão do polimento 1, exaustão do polimento 2; exaustão do ciclone da serração) A caracterização destas três fontes é efetuada de 3 em 3 anos, conforme ofícios da CCDR-LVT. Após a finalização das obras, será necessário novas caracterizações atmosféricas.
Gases fluorados com efeito estufa	Regulamento n.º 517/2014 de 16 de Abril e n.º 842/2006, de 17 de maio	A IVO dispõe de uma listagem atualizada dos equipamentos com substâncias que empobrecem a do ozono e com efeito de estufa, com as respetivas informações dos fluidos refrigerantes. Foi efectuada a comunicação à Agência Portuguesa do Ambiente. Foram também realizadas intervenções nos equipamentos de ar condicionado por técnico qualificado e empresa certificada.
Substâncias que empobrecem a camada do ozono	Regulamento n.º 1005/2009, de 31 de outubro e n.º 744/2010 de 18 de agosto e Decreto-Lei n.º 119/2002, de 20 de abril, n.º 85/2014, de 27 de Maio, n.º 152/2005, de 31 de agosto e n.º 35/2008, de 27 de fevereiro	
Águas e efluentes	Lei n.º 44/2012, de 29 de agosto; Decreto-lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio, n.º 391-A/2007, de 21 de dezembro, n.º 93/2008, de 4 de junho, n.º 245/2009, de 22 de setembro, n.º 82/2010, de 2 de julho e Declaração de Rectificação n.º 32/2008, de 11 de junho	A empresa detém Autorização de Utilização dos Recursos Hídricos - Captação de Água Subterrânea - Utilização n.º: A010749.2013.RH4 com início a 15/07/2013. Detém ainda Autorização de descarga de águas residuais no sistema de drenagem municipal de 20 de junho de 2013.

## 9. Participação dos Trabalhadores e Comunicação

A organização fomenta a participação ativa dos seus colaboradores no processo de melhoria do seu desempenho ambiental, as quais podem ser feitas das seguintes formas:

- Apresentação de sugestões;
- Registo de ocorrências;
- Consulta aos trabalhadores sobre questões ambientais;
- Ações de formação/sensibilização focalizadas.

Existem na empresa painéis informativos/cartazes referentes às questões ambientais pertinentes, nomeadamente para os aspetos ambientais. Regularmente a gestão de topo e o departamento de ambiente reúnem-se com os responsáveis das áreas a fim de se definirem melhorias a nível ambiental.

No que concerne à comunicação com a comunidade envolvente a empresa disponibiliza os seguintes meios:

- Site ([www.ivoCutelarias.com](http://www.ivoCutelarias.com)): A IVO dispõe de uma página na internet, onde é possível conhecer a empresa e produtos e as questões do SGA.
- Manual de boas práticas ambientais: Este documento define regras de comportamento ambiental a fornecedores de serviços externos.

De referir ainda que durante o período em análise, a IVO não foi alvo de qualquer inspeção ou contra ordenação ambiental por parte das autoridades regulamentares. A empresa não recebeu qualquer reclamação de cariz ambiental de partes interessadas.

Da consulta junto da comunidade envolvente, nomeadamente ao Centro Escolar e à Junta de Freguesia de Santa Catarina conclui-se que a opinião da comunidade envolvente é positiva.

## 10. Verificador Ambiental

### DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR AMBIENTAL SOBRE AS ACTIVIDADES DE VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO

A Associação Portuguesa de Certificação, acreditada com número de acreditação EMAS: PT-V-0001, para o âmbito da "Fabricação e comercialização de cutelarias para uso doméstico e profissional" (código NACE: 25.7), declara ter verificado que o local de actividade da organização, tal como indicado na Declaração Ambiental 2012/2013, da organização Ivo Cutelarias, Lda, cumpre todos os requisitos do Regulamento (CE) nº 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Novembro de 2009, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).

Assinando a presente declaração, declaro que:

- a verificação e a validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) nº 1221/2009;
- o resultado da verificação e validação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- os dados e informações contidos na Declaração Ambiental 2012/2013, Ivo Cutelarias, Lda. em Santa Catarina, reflectem uma imagem fiável, credível e correcta de todas as actividades da Ivo Cutelarias, Lda. em Santa Catarina, no âmbito mencionado na declaração ambiental.


O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1221/2009. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Feito em Leça da Palmeira, em 21 de dezembro de 2016

O Verificador Ambiental



José Leitão  
CEO



Maria Helena Pereira  
Verificador

## 11. Siglas e Abreviaturas

**CAE** - Classificação Portuguesa das Atividades Económicas

**CCDR-LVT** - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

**CO<sub>2</sub>** - Dióxido de carbono

**EMAS** - Regulamento Comunitário de Eco-Gestão e Auditoria Ambiental

**EN** - Norma Europeia

**ETARI** - Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais

**GJ** - Gigajoule

**ISO** - Organismo Internacional de Normalização

**Lden** - Nível Sonoro Período Diurno, Entardecer e Noturno

**LER** - Lista Europeia de Resíduos

**Ln** - Nível Sonoro Período Noturno

**M.Eur** - Milhões de Euros

**MWh** - MegaWatt hora

**NACE** - Nomenclatura Geral das Atividades Económicas das Comunidades Europeias

**NICP** - Número de Identificação de Pessoa Coletiva

**PA** - Produto acabado

**PT** - Posto de Transformação

**RIB** - Resíduo Industrial Banal

**SGA** - Sistema de Gestão Ambiental

**SMAS** - Serviços Municipalizados de Água e Saneamento

**SNC** - Sistema de Normalização Contabilística

**t** - Tonelada

**t CO<sub>2</sub> e** - Toneladas de CO<sub>2</sub> equivalentes